A RELEVÂNCIA DA TUTORIA EM AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM.

10 de Novembro de 2006

Andréa Karla Ferreira Nunes
Universidade Tiradentes
andrea_karla@ibest.com.br

Grupo de Trabalho – GT 2 – EAD e mediação pedagógica

Resumo:

Este texto analisa a formação docente para a utilização dos recursos tecnológicos em ambientes virtuais de aprendizagem utilizando o método da pesquisa-ação. O envolvido na pesquisa é o próprio autor do texto, que procura analisar a relevância do professor tutor no ambiente virtual de aprendizagem; tomando como estudo a disciplina Tecnologias Educacionais em EAD: conceitos e concepções, oferecida em um curso de Especialização e a forma como o professor conduziu essa disciplina. O ambiente virtual utilizado para a parte a distância dessa disciplina, foi o Virtus Class – UFPE. Procura-se fazer uma reflexão da atuação desse docente tendo como foco três recursos utilizados do ambiente virtual, que características foram necessárias para o trabalho e como esses recursos contribuíram para o processo de cooperação, interação e colaboração entre turma e tutor.

Palavras-chave: Ambientes virtuais de aprendizagem, Formação docente e Prática Pedagógica.

Introdução

A utilização das novas Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC, tem modificado a relação do homem na sociedade ao longo das duas últimas décadas. Nas questões educacionais, as TIC trazem outro olhar em relação às formas de ensinar e aprender. Pode-se afirmar, que essas contribuições advindas do uso das tecnologias vêm propor que sejam revistas as metodologias de ensino, permitindo ao docente questionar e refletir de que forma pode fazer uso da tecnologia para empregá-la em favor do processo da aprendizagem. É neste cenário de utilização das TIC que ressurge a figura do docente, conhecido no meio da Educação a Distância – EAD, como tutor[1]. Este texto faz uma análise de uma sala de aula em um ambiente virtual de aprendizagem, onde o trabalho docente foi foco de atenção, em especial sua

[1] Na metodologia da Educação a Distância o termo tutor apesar de ser bastante utilizado não tem uma definição fechada, pois tem possibilitado uma discussão sobre o termo. Inclusive, nessa modalidade de aprendizagem são muitas as denominações recebidas pelo tutor, como por exemplo: assessor, professor acompanhante, mentor, mediador, facilitador, outros. No caso deste texto se fará a opção por tutor.

atuação neste ambiente virtual. Permite, também, verificar o quanto o ato do planejamento e a aquisição de habilidades são necessários para o desenvolvimento de um trabalho em um ambiente virtual de aprendizagem.

FORMAÇÃO DOCENTE E AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM

A formação docente durante várias décadas é sinônimo de reflexão por autores como Nóvoa (1991) e Perrenoud (2002), entre outros. Formação esta que vem propondo a expansão do olhar docente, e este outro olhar tem nas tecnologias da informação e comunicação um aliado. Sabe-se que o papel da escola em todos os segmentos de ensino é "educar". E, durante muito tempo o ato de educar foi exercido pelos professores como simples ato de transmissão do conhecimento sistematicamente organizado, que exigia do aluno uma postura de memorização das informações, cujas cobranças vinham na forma de avaliação. Tal atitude, por parte do professor, permite analisar que estes docentes reproduzem a forma como os mesmos foram, ao longo da sua trajetória, sendo formados; onde a valorização dos conteúdos e o privilégio das técnicas de aula expositiva eram as formas mais corriqueiras de ensino. Mesmo vivendo em um tempo em que a utilização das tecnologias é notória em vários segmentos da sociedade, pode-se verificar que algumas licenciaturas ainda não têm disciplinas específicas sobre "o uso das TIC no contexto educacional", o que reforça a idéia de que na formação dos docentes existe um vácuo quanto à sensibilização e formação dos futuros professores, quanto ao uso das TIC. Segundo Masetto (In: Moran. 2000 p.135), "os novos docentes irão ministrar suas aulas, praticamente copiando o modo de fazê-lo dos seus docentes, dando aulas expositivas e, às vezes, sugerindo algum trabalho em grupo com pouca ou nenhuma orientação".

O que está se propondo nesta nova formação pretendida do docente? A utilização das tecnologias da informação e comunicação trará mudanças relevantes? Essas e outras perguntas têm sido realizadas ao longo de textos que versam sobre a temática. Mas, é na prática de uma experiência em uma sala de aula virtual que o docente envolvido inicia seu processo de maturação e entendimento do que se espera da sua prática como educador em um ambiente que inclui o uso de tecnologias.

Partindo da necessidade de formar docentes para atuar em Ambientes Virtuais[2] de aprendizagem com a EAD nos seus vários materiais instrucionais e com as tecnologias de forma geral, foi que a Coordenação de Pós-Graduação da Universidade Tiradentes ofertou, no ano de 2005 (1ª turma) e 2006 (2ª turma), o Curso de Especialização em Tecnologias Educacionais. Dentre as disciplinas ofertadas, encontrava-se "Tecnologias Educacionais em EAD: conceitos e concepções" era ministrada em 30 horas, isto é, dois fins de semana, na sexta-feira (à noite) e sábado (manhã e tarde).

Para análise da atuação docente será relatado o trabalho com essa disciplina no ano de 2006, por ser o objeto de reflexão. Primeiramente, a 2ª turma iniciou com 34 alunos, tendo no decorrer das aulas duas evasões. A metodologia da

[2] A utilização dos ambientes virtuais de aprendizagem no contexto educacional é algo notório. As ferramentas de comunicação e informação desses ambientes permitem outro olhar na forma de ensinar e aprender nas diversas situações de aprendizagem. Ressalte-se que os ambientes virtuais de aprendizagem, hoje fazem parte de estudos de vários teóricos, principalmente no aspecto lúdico de suas ferramentas, sua usabilidade, eficácia e eficiência, além dos custos para o uso desse ambiente virtual.

disciplina, no primeiro fim de semana, chamada de Módulo 1, consistia de aula expositiva propondo reflexão sobre o histórico da EAD, conceitos, concepções, pressupostos teóricos e os sistemas (pedagógico e técnico) da EAD. Esse primeiro momento tinha como foco sensibilizar o aluno em relação à Educação a Distância, pois se conhece do preconceito que se tem dela em relação à esta metodologia de ensino, vulgarmente tachada de mais fácil.

Ao final do Módulo 1, o docente[3] da disciplina propõe um desafio ao grupo que é trabalhar em um ambiente virtual de aprendizagem. O ambiente escolhido foi o *Virtus Class* da Universidade Federal de Pernambuco e a escolha teve como fator decisivo o fato de ele ser aberto ao público e gratuito, sendo as ferramentas disponíveis no ambiente virtual, suficientes para as mediações desejadas pelo docente. A disciplina em questão foi a primeira a ser ofertada pelo Curso por acreditar que a mesma daria aos discentes uma visão geral do uso das tecnologias no ambiente educacional.

No tocante as duas evasões, houve o cuidado do docente de entrar em contato com os evadidos e questioná-los o porquê do abandono do curso. Informaram que não era o que esperavam e por não terem contato com nenhuma tecnologia preferiam naquele momento se ausentarem. Durante o Módulo 1, outros três alunos vieram a compartilhar seus anseios em relação ao "novo" – aqui se entende tecnologia - porém foram sensibilizados quanto ao desafio de aprender o diferente pelo docente. Atitudes como essas, por parte do professor, contribuem como incentivo e permanência do aluno no curso, reforçando uma das habilidades tão desejadas do profissional que trabalha na orientação da aprendizagem nos cursos de EAD, cuja nomenclatura geralmente é tutor.

Ao apresentar a proposta de trabalho no ambiente *Virtus Class,* o aluno foi orientado quanto ao ambiente, além de receber por parte do docente um cronograma de trabalho que seria executado durante os 15 dias que estaria trabalhando virtualmente.

Em geral, os docentes têm definições claras do que se espera da sua atuação no modelo de educação presencial. Itens como, conjunto de conhecimento e que tipos de atitudes são necessários para o desempenho de suas tarefas de forma satisfatória são do conhecimento do profissional. Esses itens acompanham o professor na sua prática em um ambiente virtual de aprendizagem, porém o exigido na sua formação inicial é ampliado e desfiado com a utilização das TIC. Não basta apenas saber ensinar, é preciso dominar as formas como este conhecimento poderá ser adquirido pelo aluno, é ter sensibilidade para compreender o processo da construção do conhecimento, é intervir na hora em que o aluno não consegue compreender o conteúdo e esta intervenção não vem na forma de catequização do que seja certo ou errado, mas na forma de ensinar caminhos para que o processo do conhecimento aconteça. É compreender como um simples recurso virtual pode ajudar a desvendar outros mundos. Este é o grande desafio do "novo professor", aqui denominado de tutor, encontrar possibilidade de trabalho e de construção do saber tendo como mediação as tecnologias. É motivar, sensibilizar, acreditar que é possível.

---

[3] O docente aqui relacionado é o autor desse texto. Informo que trabalhei com o método da pesquisa-ação, procurando perceber que tipos de habilidades e competências são necessários para trabalhar no ambiente virtual de aprendizagem.

Ao analisar as competências relacionadas por Perrenoud (in:Villardi,2005, p.114), verifica-se que o autor relata a necessidade de um "profissional prático, reflexivo, investigador e crítico, que busca novos saberes, aliando isso a uma formação que tenha como relevância uma referência de competências que identifique os saberes e as capacidades necessárias para sua atuação profissional".

Ao propor as atividades em um ambiente virtual, o professor tutor: este termo será utilizado para o docente que ministrou a disciplina - também é convidado a participar das tarefas e; a experiência vivida no ambiente virtual da disciplina demonstra o quanto o ato da orientação traz no seu bojo a importância de um planejamento, *a priori*, pois na EAD a improvisação não é permitida, pelo simples fato de o aluno necessitar conhecer o que vai ser cobrado dele e em que data será solicitada as atividades. Assim, ele terá como se organizar e planejar sua vida acadêmica em detrimento do cronograma posto pelo professor tutor em tela. Deve-se considerar que além desse fato, há outros como a organização de toda uma estrutura de sistema de apoio à aprendizagem e elaboração de material para o curso.

Percebe-se, que executar função de docência em ambientes virtuais de aprendizagem não é diferente dos saberes necessários do professor presencial, o que existe são domínios específicos para o trabalho virtual. Lembro que Perrenoud (2000) no seu livro *Dez novas competências para ensinar,* descreve no capitulo 08 que utilizar "novas tecnologias" faz parte do saber necessário do docente.

Gutierrez & Prieto (1994), sobre o desenvolvimento do trabalho na metodologia de Educação a Distância, relaciona seis qualidades que o professor tutor necessita ter. Vejamos: possuir clara *concepção de aprendizagem,* já que esse profissional irá conduzir o aluno na trajetória de um curso a distância, procurando orientar em forma de estudo autônomo. Estabelecer *relações de empatia* com os alunos, o que irá permitir uma atitude reflexiva em relação ao outro; *sentir o alternativo e partilhar sentidos,* requer do professor tutor sensibilidade em relação ao outro e como o outro aprende; construir forte *instância de personalidade*, dando o seu acompanhamento no curso, sendo claro e preciso, sem deixar dúvidas quanto ao que deseja do aluno; e ser um *facilitador do conhecimento*. Tal atitude passa pelo ato de conhecer o que está se propondo a trabalhar, ter o domínio dos conteúdos relevantes para a construção do conhecimento; sabe-se que o *ato de conhecer* envolve, segundo Morin (1999), *o computar*, o que para o autor não significa que o conhecimento não se reduza à computação de idéias, mas necessariamente a tradução, construção e solução de problemas, o que permitiria, afirma que, o conhecimento não reflete o real , ele traduz, reconstrói e mostra a realidade.

O professor tutor além de orientar os alunos quanto ao uso do ambiente *Virtus Class*, mostrou a necessidade de conhecer como as mediações de aprendizagem acontecem neste ambiente virtual. Inicialmente foi verificado por parte dos alunos certa descredibilidade quanto ao ato de aprender em um ambiente virtual, porém se disponibilizaram a participar da experiência. Ressalte-se que a dinâmica do professor tutor, sua segurança em orientar quanto ao trabalho e sua experiência são itens indispensáveis ao sucesso de um curso em EAD. Belloni (2001), tem ressaltado o papel do professor tutor na Educação a Distância e apresenta três dimensões dos saberes docentes para o exercício da mediação pedagógica na EAD de qualidade. Na primeira

dimensão que é a *pedagógica*, reforça a necessidade do conhecimento do campo específico da pedagogia, envolvendo forma de orientação, aconselhamento e facilitação da aprendizagem. A segunda dimensão *é tecnológica,* que envolve o professor tutor na procura por estratégias de uso de matérias pedagógicas apropriadas a sua aula; a terceira, *didática,* envolve formação específica do professor em determinado campo científico. Pode-se concluir que a formação desse professor tutor é importante para o sucesso da EAD, cujo perfil deve estar relacionado ao sujeito pesquisador, formador, que saiba explorar os materiais específicos da tecnologia em grupos de aprendizagem e que acima de tudo seja um incentivador.
Partindo da visão de Belloni (2001), em relação às dimensões necessárias ao saber docente, percebe-se quantos aspecto do ensino presencial tomam proporções maiores na metodologia da Educação a Distância, características anteriores necessárias ganham créditos de indispensáveis nos ambientes de aprendizagem virtual. Ao propor um trabalho no ambiente virtual, o perfil do professor tutor resgata o olhar do pesquisador (procurando atualização contínua e se propondo à investigação e reflexão sobre a própria prática) e formador , quando rever a função pedagógica, estimulando a aprendizagem através das interações, sejam estas presencias ou a distância.

O SABER DOCENTE E O USO DOS RECURSOS TECNOLÓGICOS EM AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM.

O objetivo nesta parte do texto é mostrar como a formação do professor tutor pode conduzir o aluno a outras instâncias de cooperação, interação e colaboração.
Quando se fala em ambientes virtuais de aprendizagem, as pessoas tendem a vislumbrar um ambiente rico em recursos tecnológicos. Porém, o que vemos na prática é, ambientes ricos de possibilidades do uso de tecnologias sendo usados na forma mais conservadora possível. São editores de textos, planilhas, fotos, e-mail, internet, outros, utilizados para digitação de textos fornecidos pelos docentes (antiga cópia); a internet sendo utilizada como fonte de pesquisa no sentido do copiar e colar, sem maiores leituras por parte dos pesquisadores diante de textos encontrados para análise na averiguação da fonte, se provém fonte segura ou não de informação. Atitudes com essas, contribuem para a visão de que as tecnologias não fornecem maiores intervenções na área educacional, o que culminam no preconceito.
Quando se ouve falar de um curso em ambiente virtual de aprendizagem ou em parte de um curso presencial que utilizará a metodologia a distância em um dos seus momentos, o que fica é a visão da facilidade e que não é necessário ler muito para o curso ou que o professor não está querendo dar aula. São pensamentos, desse tipo, que necessitam ser rompidos e este rompimento só será possível quando os ambientes virtuais de aprendizagem forem utilizados coerentemente e com propósito.
Dentre as várias atividades propostas em sala de aula virtual no ambiente *Virtus Class,* pelo docente da disciplina *Tecnologias Educacionais em EAD: conceitos e concepções,* destacam-se três atividades que possibilitaram a *cooperação, colaboração e interação* entre os participantes e permitiram verificar a atuação do professor tutor. Dos 32 alunos que permaneceram no curso, apenas dois, não freqüentaram a sala de aula virtual, o motivo foi o

acesso à internet (dois moravam no interior do Estado de Sergipe, cuja conexão é discada e não atende da melhor forma ao município). A sala de aula virtual no ambiente *Virtus Class* apresenta uma estrutura simples de trabalho, seus itens são: *lista de participantes*, onde os participantes da sala se apresentam e deixam seus contatos; *agenda de atividades* que é o local onde o professor tutor passa as atividades a serem executadas; *central de documentos*, local onde ficam os textos sugeridos e que os alunos devem acessar para o desenvolvimento de alguma atividade; *Mural,* que é o local de encontro para recado da turma e de exposição de algum material solicitado; *biblioteca de links*, onde ficam sugestões de outros textos que podem ser colocados pelo professor tutor e alunos; *Guia do aluno*, que ensina como se locomover no ambiente e quais os objetivos de cada ferramenta disponibilizada no ambiente e, por fim, a *sala de bate-papo,* que permite a conversa em tempo real dos alunos e professor tutor.

De todos os itens relacionados no texto, anteriormente, sobre a sala de aula virtual no ambiente *Virtus Class,* três momentos de utilização dos recursos disponibilizados no ambiente permitem verificar o quanto à formação docente é de suma importância para a mediação no ambiente virtual. A primeira ferramenta a ser analisada é a *Sala de Bate-papo* do ambiente. Esse espaço quando utilizado de forma apropriada pode ser um veículo de interação importante na turma. Neste caso é importante para o professor tutor deixar claro como deve ser utilizada esta sala, cujos fins devem ser acadêmicos. No caso da disciplina *Tecnologias Educacionais em EAD: conceitos e concepções,* esse espaço foi utilizado oficialmente duas vezes pelos alunos e professor tutor. Em cada participação, foram discutidos textos. Importante registrar que o professor tutor, anteriormente, enviou aos alunos via e-mail e deixou na *Central de documentos* como deveria ser o procedimento em uma sala virtual e quais as posturas desejadas em *um encontro virtual acadêmico,* além do texto a ser refletido no encontro virtual. Atitude como essa reforça o que foi discutido anteriormente sobre a necessidade do *ato do planejamento* pelo docente e de um acompanhamento bem definido das etapas propostas em uma atividade, verificando, inclusive, tempo necessário para a leitura do texto. Nesse caso, os alunos da disciplina receberam o texto com seis dias antes da data marcada para o encontro virtual. Um dado indispensável é a condução do debate. As perguntas devem ser organizadas pelo professor tutor com antecedência, inclusive, antevendo respostas e dúvidas que possam surgir. Tal atitude mostra a importância da organização metodológica por parte do professor tutor, onde o texto sugerido deve ser conhecido pelo mesmo e interpretado, além de questionado. Neste caso, a improvisação não é bem-vinda, pois, o papel do professor tutor é lançar pergunta e esperar as respostas, sempre orientando a aprendizagem, percebendo onde algum aluno não está conseguindo compreender o cerne da questão. E ao final de cada pergunta é ele que faz as observações finais e solicita aos alunos que verifiquem se suas respostas atenderam às observações colocadas pelo professor tutor, o que reforça o olhar do aluno sobre sua própria escrita e reflexão, contribui para auto-avaliação e aprendizagem autônoma.

O segundo momento que ocorreu na sala de aula virtual no ambiente *Virtus Class* foi o uso do *Mural* pela turma. Esse espaço, além de ser o local de registro de avisos, se tornou o espaço de troca de reflexões sobre os textos sugeridos pelo professor tutor. As trocas das reflexões dos alunos na forma

escrita e exposta do *Mura*l contribuíram para a *colaboração*; entendida como trabalho desenvolvido por estudantes e professores em rede, conjuntamente, sobre o mesmo tema, entre os participantes. Pois, todos liam os textos dos colegas e comentavam também no *Mural*, dando sugestões, realizando observações. Nessa atividade o professor tutor explicou o objetivo, orientou os alunos que deviam fazer uma leitura e uma reflexão escrita individualmente, depois expostas aos demais colegas para que pudessem ser compartilhada e solicitou que os alunos deveriam ler os textos dos outros e comentar também no *Mural*. Este tipo de tarefa realizada trabalha com a colaboração, pois ao tempo que somos autores, também nos percebemos como co-autores dos trabalhos, na medida em que sugerimos, argumentamos e contribuímos. Atitudes como a do professor tutor, chama a atenção ao fato da criação de estratégias de atividade proposta, pois em uma sala virtual, atitudes de leitura, escrita e colaboração aconteceram, o que permite verificar a capacidade de criatividade do professor tutor, além das qualidades expostas anteriormente no texto de Gutierrez & Prieto (1994). Percebe-se, também, que em vez de atuar na forma tradicional passando um texto para leitura, o professor tutor extrapola seu exercício educativo, pois estrutura um ambiente cooperativo de forma a incentivar a interação entre alunos e, o mais importante, utilizando recursos tecnológicos para a construção do conhecimento.

O terceiro momento de reflexão vem trazendo o aspecto estratégia metodológica e criatividade por parte do professor tutor como algo fundamental ao trabalho educativo e em especial quando não se está em um ambiente de aprendizagem virtual. Objetivando o incentivo de algumas leituras importantes para a disciplina e desejando que ao apresentar a discussão dos textos no momento presencial, os alunos pudessem contribuir através de exposição oral breve sobre a temática. O professor tutor propôs aos alunos um *seminário virtual*, isto é, dividiu os alunos em grupo sem considerar nenhum critério. Colocou os nomes em uma tabela, junto com o texto principal a ser lido, a fonte bibliográfica e orientou todo o processo de trabalho escrevendo um texto simples, informando que os componentes do grupo deveriam ler o texto principal, depois deveriam fazer um resumo, compartilhar com os demais membros do grupo através dos e-mails pessoais ou utilizar o *Mural* da sala virtual e, por fim, escolheriam um escriba para fazer a organização dos resumos. Também deixou claro que outras bibliografias poderiam ser consultadas como leitura e que ele (professor tutor) estaria acompanhando todo o processo e trabalho dos grupos, incentivando o uso do espaço virtual.

Esse tipo de estratégia de atividade mostra o quanto o ato do conhecimento, enquanto organização lógica das idéias traduzidas e re-significadas são importantes por parte de quem se propõe a um trabalho dessa natureza. É necessário, por parte do professor tutor, conhecer quais recursos existentes neste ambiente virtual que podem ser explorados e de que forma. Neste caso, o domínio da técnica é fundamental para este professor tutor. Outro item relevante é a estratégia de colaboração entre os componentes do grupo, permitindo compartilhar as leituras, interagir nas reflexões, explorar outras formas de comunicação. A clareza do que se pretende com a atividade proposta aos alunos, permite que o professor tutor acompanhe a trajetória dos alunos, avalie suas reflexões e oriente a escrita, principalmente quando esta não se encontra de forma concisa e coerente.

A terceira atividade reforça o quanto as dimensões relacionadas por Belloni (2001), são importantes para a formação docente. Alguém pode neste momento está se perguntando: o que muda, então, na formação docente para o trabalho em um ambiente virtual de aprendizagem? A resposta não seria a listagem de mudanças para se trabalhar na metodologia da Educação a Distância, mas o foco seria a ampliação do trabalho docente, pois, ampliar passa pela aquisição de outras competências e habilidades necessárias para atuar com os recursos tecnológicos utilizando-os a favor da aprendizagem. É desafiar o docente à postura de pesquisador e acima de tudo é acreditar que é possível fazer a diferença na educação.

Referências Bibliográficas

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a Distância**. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2001.

GUTIERREZ, F. & PRIETO, D. **A Mediação Pedagógica***:* Educação a Distância Alternativa. Campinas, São Paulo: Papirus, 1994.

MORAN, José Manuel. **Novas Tecnologias e Mediações Pedagógicas**. Campinas, São Paulo: Papirus, 2000.

NÓVOA, Antonio. **Diz como ensinas, dir-te-ei quem és, e vice-versa**. In: Actas do PROFMAT, Porto. Lisboa: Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, 1991.

PERRENOUD, **Dez novas Competências para Ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

VILLARDI, Raquel. & OLIVEIRA, Eloiza Gomes. **Tecnologias na Educação***:* uma perspectiva sócio-interacionista. Rio de Janeiro: Dunya, 2005.